

Evento: XX Jornada de Extensão

**CAPITAL DE GIRO: UMA ABORDAGEM CONCEITUAL DA NECESSIDADE E
GERÊNCIA DO CAPITAL DE GIRO¹**
**WORKING CAPITAL: A CONCEPTUAL APPROACH OF NEED AND
WORKING CAPITAL MANAGEMENT**

Denise De Fátima Rochinheski²

¹ Trabalho desenvolvido para o Programa de Pós-graduação Lato Sensu em Gestão Financeira e Controladoria, da Faculdade América Latina de Ijuí

² Contadora; Especialista em Auditoria e Perícia Contábil; especialista em Controladoria e Gestão de Empresas e Mestre (a) em Desenvolvimento, da Unijuí.

INTRODUÇÃO

Este ensaio teórico tem o objetivo de cooperar para a elucidação de conexões interdisciplinares da Administração do Capital de Giro, adicionando valor teórico e prático ao Programa de Pós-graduação Lato Sensu em Gestão Financeira e Controladoria, da Faculdade América Latina de Ijuí. Alicerçado nas contas do ativo e passivo circulante, o capital de giro regula as atividades operacionais da empresa, mantendo o fluxo de caixa estável, originário de uma administração adequada do capital adquirido.

A empresa vista sob a ótica de uma organização complexa, deve observar a importância da administração do capital de giro e é nessa perspectiva que a pesquisa realizada traz como principal finalidade a análise do capital de giro, conceituando-o e associando-o com as finanças. Enfatiza-se ainda no estudo, a necessidade de capital de giro, visto que, esse indicador é um poderoso aliado junto a empresa, pois, é importante considerá-lo como auxiliar na busca por uma gestão financeira de sucesso. Comumente, analisando a necessidade de capital de giro (NCG) verifica-se a urgência do negócio em dispor de capital de giro com a finalidade de manter as operações da empresa funcionando perfeitamente, isto é, este indicador sugere se a empresa deve obter outras fontes de recursos, como por exemplo, os financiamentos.

METODOLOGIA

O referido estudo traz uma interpelação teórica e não requer uma abordagem com foco em uma análise crítica, mas sim provoca a compreensão e a evolução dos conceitos, que podem agregar valor aos negócios, auxiliando na tomada de decisões acerca dos investimentos, os quais bem geridos, trazem retorno e lucro para a empresa.

CAPITAL DE GIRO

Conceituando, tem-se o contributo de Vieira (2005, p. 36) onde nos diz que “a expressão capital de giro é comumente definida como o montante total investido no ativo circulante (caixa, bancos, aplicações financeiras, estoques e contas a receber de clientes)”. Seguindo a mesma perspectiva, os autores Assaf Neto e Silva (2012, p.1) afirmam que “o capital de giro tem participação relevante no desempenho operacional das empresas, cobrindo geralmente mais da metade de seus ativos totais investidos”.

As contas do ativo e passivo circulante compreendem os elementos essenciais para a administração das atividades operacionais da organização, oportunizando à tomada de decisões

Evento: XX Jornada de Extensão

financeiras em curto prazo, impedindo assim a insolvência financeira originária da gestão ineficaz do capital de giro. Deste modo, Vieira (2005, p.36) menciona que “a expressão capital de giro líquido é definida como sendo a diferença entre o ativo circulante e o passivo circulante.

Assim, através de Vieira (2005) entende-se que o termo capital de giro relaciona-se com o total dos investimentos de curto prazo gerados pela empresa, sendo que, o termo capital de giro líquido é originário do saldo líquido de aplicações e fontes realizado nesta perspectiva de tempo. Destarte para Assaf Neto e Silva (2012, p.1) “o termo giro refere-se aos recursos correntes (curto prazo) da empresa, geralmente identificados como aqueles capazes de serem convertidos em caixa no prazo máximo de um ano”.

Para Assaf Neto (1997, p. 197) a administração do capital de giro diz respeito à administração das contas dos elementos de giro, ou seja, dos ativos e passivos correntes (circulantes), e às inter-relações existentes entre eles”. Schrickel (1999, p. 164) complementa a ideia: “capital de giro é o montante ou conjunto de recursos que não está imobilizado. Estes recursos estão em constante movimentação no dia-a-dia da empresa.”. No entendimento de Assaf Neto e Silva (2002, p. 35), “o capital de giro representa recursos demandados por uma empresa para financiar suas necessidades operacionais, que vão desde a aquisição de matérias-primas (mercadorias) até o recebimento pela venda do produto acabado.

ADMINISTRAÇÃO DO CAPITAL DE GIRO

A administração do capital de giro tem tido grande relevância no contexto administrativo, pois está estreitamente ligada à Administração Financeira, visto que, é por meio dela que o administrador poderá participar do desenvolvimento das atividades da empresa e fazer a correta alocação dos recursos disponíveis. Assim sendo, Vieira (2005) corrobora mencionando que a administração do capital de giro pode ser definida como o campo de estudos que dedica-se a gestão dos ativos e passivos e compõem os grupos circulantes do balanço patrimonial.

Para Assaf Neto e Silva (2012) a administração do capital de giro tem relação com a administração das contas dos itens de giro, através dos ativos e passivos circulantes, e às correlações verificadas. Isto posto, o nível adequado do estoque deve ser mantido pela empresa, igualmente os investimentos em créditos a clientes, processo de administração do caixa e a constituição dos passivos circulantes, de modo coerente com os objetivos pretendidos pela empresa, levando em consideração a preservação de um certo nível de liquidez e rentabilidade.

Dessa forma, verifica-se que as empresas devem gerir corretamente os elementos que compõem o capital de giro, planejando e utilizando de maneira eficaz os recursos disponíveis no intuito de não prejudicar a capacidade de solvência, o que poderá comprometer a rentabilidade da organização. Nesse interim, Braga (1991, p. 1), afirma que “a administração do capital de giro constitui um processo de planejamento e controle dos recursos financeiros aplicados no ativo circulante das empresas”. Assim, Assaf Neto e Silva (2002, p. 15) salientam que “a administração do capital de giro diz respeito à administração das contas dos elementos de giro, ou seja, dos ativos e passivos correntes (circulantes)”.

Através do aporte dos autores Assaf Neto e Silva (2012) entende-se que o capital de giro, isto é, o capital circulante é demonstrado pelo ativo circulante, significando que essas são as aplicações correntes da empresa, caracterizadas comumente pelas disponibilidades, valores a receber e estoque.

Evento: XX Jornada de Extensão

NECESSIDADE DO CAPITAL DE GIRO

Objetivando o êxito, é importante que a empresa disponha de capital de giro satisfatório para executar suas operações e essa exigência de recursos é classificada como necessidade de capital de giro. Nesse contexto, Monteiro (2003, p.4) aponta que “a Necessidade de Capital de Giro (NCG) é a diferença entre Ativos e Passivos Operacionais. É positiva quando o ciclo operacional for maior que o prazo médio de pagamento e negativa quando o contrário ocorrer”. No entendimento de Matarazzo (2003, p. 338) “a Necessidade de Capital de Giro (NCG) é dada pela diferença entre o ativo circulante operacional e o passivo circulante operacional das empresas”.

Ainda usando o contributo de Monteiro (2003, p.4) “a NCG tende a ser positiva e diretamente crescente em relação à evolução das vendas, se o volume de negócios cresce a demanda de investimento em giro também aumenta”. Na mesma perspectiva, Matarazzo (1998, p. 344) afirma que “o ativo circulante operacional é o investimento que decorre automaticamente das atividades de compra/produção/estocagem/venda, enquanto, o passivo circulante operacional é o financiamento, também automático, que decorre dessas atividades”.

Assaf Neto e Silva (2002, p. 64), indicam que “além da influência do ciclo financeiro e operacional, o volume de vendas também é considerado um fator primordial na análise da Necessidade de Capital de Giro”.

O capital circulante próprio; empréstimos e financiamentos bancários, considerando o longo prazo, empréstimos bancários de curto prazo e duplicatas descontadas incluem as possibilidades que a empresa precisa para gerar financiamento frente a necessidade de capital de giro (MATARAZZO, 1998). Assim, em uma bibliografia posterior o mesmo autor reforça a afirmativa mencionando que “a Necessidade de Capital de Giro é não só um conceito fundamental para a análise da empresa do ponto de vista financeiro, ou seja, análise de caixa, mas também de estratégias de financiamento, crescimento e lucratividade”. Ainda tomando como base o autor supracitado, o mesmo reitera salientando que a Necessidade de Capital de Giro representa a soma de que a empresa demanda tomar emprestado no intuito de financiar o seu Ativo Circulante em virtude das práticas de comprar, produzir e vender. (MATARAZZO, 2003).

Viera (2005) corrobora explicando que quando as aplicações são superiores às fontes ocorre uma aplicação líquida de recursos oriundo das operações que passam a existir na empresa, apresentando-se no longo prazo. Com necessidade de ser financiada, essa aplicação de origem operacional identifica-se como uma exigência de recursos que pode ser prevista junto ao balanço patrimonial, de acordo com a diferença entre as aplicações operacionais, representadas pelo ativo cíclico e as fontes operacionais, reproduzidas pelo passivo cíclico, nomeada necessidade de capital de giro (NCG).

Vieira, 2005, p. 78 menciona que “a necessidade do capital de giro aparece quando no ciclo financeiro as saídas operacionais ocorrem antes das entradas de caixa, ou seja, quando o ciclo financeiro é positivo”.

Nesse conjunto de informações acerca da necessidade de capital de giro, essa será, contudo, o saldo líquido das aplicações operacionais de recursos, advindas dos investimentos nas contas de clientes e estoques representadas pelo ativo cíclico, e das fontes operacionais de recursos, demonstradas pelas contas de fornecedores, salários e encargos sociais a pagar e impostos operacionais, que fazem parte do passivo cíclico (VIEIRA, 2005, p. 78).

Evento: XX Jornada de Extensão

ANÁLISE DOS DADOS APRESENTADOS

Analisando cada assunto abordado, verifica-se que essas teorias embasam e dão suporte para a empresa, pois as mesmas se complementam. Assim, os assuntos explanados, como base o capital de giro, nos lembra que, o mesmo caracteriza-se sobretudo através do valor total investido no ativo circulante, logo a administração desse capital de giro é de essencial importância para a organização, visto que, a técnica empenha-se a gerir de forma eficaz os ativos e passivos, os quais constituem os grupos circulantes do balanço patrimonial.

Todas as três abordagens contribuem para a eficácia dos negócios da empresa, desde que técnicos e gestores estejam cientes do que compõe o capital de giro, quer dizer, o capital integrante para financiar a sequência das operações, como capital para financiar as vendas a prazo, recursos para manter estoques e honrar os pagamentos dos fornecedores, nas compras de suprimentos, assim como outros pagamentos, como as despesas operacionais. Além de conhecermos o capital de giro, o importante e imprescindível é calcular com exatidão o seu valor, fundamental para a sobrevivência da empresa e esse indicador servirá de base para a administração do capital de giro, visto que a gestão do referido capital é um ponto importante que tem como propósito manter o equilíbrio das reservas, ou seja, controle sobre as mesmas. O dinheiro usado para manter uma empresa deve ser cuidadosamente gerenciado, sobretudo, ao longo do tempo, pois, há períodos em que a empresa tem boas vendas e haverá momentos de redução das vendas.

CONCLUSÃO

Procedendo da análise elaborada acerca da administração do capital de giro nas empresas, pode-se concluir que através da administração apropriada das contas do ativo e do passivo circulante da empresa é que se coordena o fluxo de caixa, o qual é relevante para que as finanças se mantenham consolidadas, pois a partir dessa administração será possível gerir as entradas e saídas do caixa, indicando aonde investir em curto prazo. Uma boa gestão do capital de giro envolve imprimir alta rotação (giro) ao circulante, tornando mais dinâmico seu fluxo de operações. Este incremento de atividade no capital de giro proporciona, de forma favorável à empresa, menor necessidade de imobilização de capital no ativo circulante e conseqüente ao aumento da rentabilidade. (ASSAF, 2010, p.19).

Conseqüentemente a gestão do giro de capital está atrelada ao ativo circulante da organização, com o objetivo de cumprir com as obrigações do passivo circulante, impedindo o endividamento indevido e indiscriminado das finanças, para assegurar o saldo líquido das finanças da empresa regulados e permanente, garantindo boas perspectivas junto ao mercado.

Levando em consideração o exposto, é imprescindível que o gestor tenha amplo conhecimento da organização, dos seus recursos, das técnicas disponíveis, diante de sua definição, as quais devem ser assertivas, contribuindo com a empresa. Nesse interim, Braga (1995, p. 81) afirma que “a administração do capital de giro envolve um processo contínuo de tomada de decisões voltadas principalmente para a preservação da liquidez da empresa, mas que também afeta sua rentabilidade”.

Palavras-chave: Administração; Capital de Giro; Organizações; Necessidade.

Keywords: Administration; Working capital; Organizations; Need.

REFERÊNCIAS

Evento: XX Jornada de Extensão

ASSAF Neto, Alexandre; SILVA, César Augusto. Administração do Capital de Giro. 2ª ed. São Paulo: Ed. Atlas, 1997.

ASSAF Neto Alexandre; SILVA, Cesar Augusto Tibúrcio. Administração do Capital de Giro. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

ASSAF Neto, Alexandre. Administração de Capital de Giro. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

ASSAF Neto, Alexandre; SILVA, César Augusto. Administração do Capital de Giro. 4ª ed. São Paulo: Ed. Atlas, 2012.

BRAGA, R. Análise avançada do capital de giro. Caderno de Estudos FIPECAFI, n.3, set/1991.

BRAGA Roberto. Fundamentação e Técnicas de Administração Financeira. São Paulo: Atlas, 1995.

MATARAZZO, Dante C. Análise Financeira de Balanços: Abordagem básica e gerencial. 6 ed. São Paulo: Atlas S/A, 1998.

MATARAZZO, Dante Carmire. Análise Financeira de Balanços: abordagem básica gerencial. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MONTEIRO, Andréa Alves - Fluxos de Caixa e Capital de Giro: Uma Adaptação do Modelo de Fleuriet. Apresentado no XXVII EnANPAD, Atibaia- São Paulo, 2003.

ROSS, Stephen A. Princípios de Administração Financeira. São Paulo: Ed. Atlas, 1998.

SCHRICKEL Wofgang Kurt. Demonstrações financeiras: abrindo a caixa-preta: como interpretar balanços para a concessão de empréstimos. 2ªed. São Paulo: Atlas, 1999.

TÓFOLI Irso. Administração Financeira empresarial: uma tratativa prática. 1 ed. Campinas: Arte Brasil Editora/Unisaesiano - Centro Universitário Católico Auxilium, 2008.

VIEIRA, Marcos Villela. Administração Estratégica do capital de Giro. São Paulo: Atlas, 2005.